



9º Congresso de Pesquisa

AIDS: AVALIANDO COMPORTAMENTOS E VULNERABILIDADE EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PIRACICABA: IDENTIFICAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O CONTROLE, DISSEMINAÇÃO, RISCOS E PREVENÇÃO DO HIV/AIDS DE ESTUDANTES DOS SEXOS MASCULINO E FEMININO

Autor(es)

MIRIAM RIBEIRO CAMPOS

Co-Autor(es)

JOSÉ EDUARDO DA FONSECA
MARIA IMACULADA DE LIMA MONTEBELLO

1. Introdução

A síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) ou acquired immunodeficiency syndrome (AIDS), é uma doença causada pelo vírus da imunodeficiência humana ou human immunodeficiency virus (HIV) (AMATO NETO et al., 1996). Entre os fatores destacados por pesquisadores (BETTS, PETERSON e HUEBENER, 2003), pode se afirmar que os jovens do sexo masculino possuem mais resistência ao uso do preservativo que as do sexo feminino. Questões relacionadas ao diagnóstico, para determinação da contaminação ou não do vírus da Aids tem ao lado das pesquisas que se desenvolvem em todo o mundo a busca da cura dos pacientes contaminados pelo vírus (CAMARGO e BÁRBARA, 2004). De acordo com BONOLO et al.(2007), os novos tratamentos terapêuticos vem demonstrando a capacidade de diminuir ou mesmo de tornar indetectável a carga viral do HIV e com isso reduzir a morbidade e mortalidade relacionada à Aids. Uma forma de prevenção é o uso de preservativos (BETTS et al., 2003) e quanto às manifestações de resistência, pesquisas como (CAMPBELL et al., 1992), indicaram a existência de crenças e atitudes negativas em relação ao uso de preservativo. Pesquisas revelam o número crescente de adolescentes grávidas e se elas não são maduras o suficiente para se prevenir de uma gravidez indesejada não estarão protegidas de qualquer tipo de gravidez jamais (GOLDENBERG, 2005). CAMARGO E BOTELHO (2007) evidenciaram que uma das principais fontes de informação dos estudantes sobre a Aids é a escola. Na área da saúde, diversas abordagens onde a localização espacial e os Sistemas de Informações Geográficas (SIG) tem se mostrado uma ferramenta importante para o planejamento de ações na área da saúde pública (DRUCK et al. 2004). A elaboração de mapas que possibilitam observar a distribuição espacial dos problemas de saúde é uma importante maneira de conhecer a saúde da população (TOMAZELLI et al., 2003).

2. Objetivos

Esta pesquisa considerou os estudantes do ensino médio de Piracicaba, divididos em dois subgrupos (por sexo), com os seguintes objetivos:

- 1- Avaliar o grau de conhecimento desses alunos sobre HIV/Aids
- 2- Identificar a atitude com relação à vulnerabilidade, prevenção e o grau de informação quanto ao uso de drogas.

3- Estabelecer categorias de análise para construção de mapas temáticos que possam possibilitar o planejamento das ações de prevenção pelas equipes de saúde.

3. Desenvolvimento

O trabalho foi realizado através da combinação de pesquisa bibliográfica e de campo.

A pesquisa de campo foi realizada em escolas estaduais do ensino médio do município de Piracicaba. Os dados foram coletados através de questionário distintos a ambos os sexos. A pesquisa foi preparada para que a privacidade das pessoas participantes. O tamanho da amostra foi de 888 estudantes, representando 10% da amostra estabelecida, considerando o nível de confiança de 95%, com margem de erro de 5%.

4. Resultado e Discussão

Estudantes Sexo Feminino: Conhecimento sobre a Aids Segundo esse item, diagnosticou-se que nenhuma das entrevistadas, em todas as escolas, disse já ter feito uso de drogas injetáveis. Como também o fato de algumas alunas relatarem já ter realizado teste de HIV por curiosidade, outras por pedido médico, etc. Essas alunas estão situadas nos bairros Jd. Laranjal, Nova Piracicaba, Pq rua do Porto, Castelinho, Morumbi, Paulista, Piracicamirim, Campestre, Novo Horizonte, Vila Cristina, Glebas Califórnia e Vila Sônia. A maioria das alunas afirmou que as informações sobre a Aids são provenientes das escolas em que elas estudam. No topo desses dados está a escola 3 com 66,66% das alunas recebendo informações da escola. Quanto às “formas de infecção” pelo HIV (Figura 1), o sexo sem camisinha foi a maneira de transmissão mais respondida pelas alunas, o que provou que estão ciente dos riscos que correm se não fizerem o uso do preservativo na relação sexual. Hábitos Sexuais As alunas de todas as escolas envolvidas no projeto, revelaram a maior porcentagem para a resposta que já tiveram relações sexuais. Elas não tem o hábito de levar com elas um preservativo, embora se tenha constatado que possuíam. Hábitos Sociais Em todas as escolas a grande maioria das estudantes nunca imaginou ter como colega de sala de aula uma pessoa portadora do HIV. Estudantes do sexo masculino: Conhecimento sobre a Aids: Sobre Riscos e Vulnerabilidade: observou-se para a questão contato com a droga a resposta sempre não foi citada por nenhuma escola. Para nunca todas as escolas responderam, sendo quase 100% das respostas. Apenas a escola 1 (Centro e Paulicéia) citou habitualmente como resposta 13,33% e 4,55%; e as vezes com Jaraguá e Paulicéia, sendo, respectivamente, 7,70% e 4,55%. Na questão já fez o teste HIV, a escola 4 (bairro Glebas Califórnia) destacou-se com 12,5%, e para “não” todos os bairros citaram nunca ter feito.”Prevenção/Cuidados”: Todos alunos revelaram que tiveram orientações sobre a doença, destacando-se a escola 1, onde ocorreu maior porcentagem para a resposta “não”, representando 33,33%. Segundo as fontes de informações citadas, a “escola” foi mais citada pela escola 3 com dois bairros correspondendo a 100%. Quanto à família destacou-se a escola 1, com 54,54% das respostas (Pq. Rua do Porto). Para amigos destacaram-se as escolas 2 e 3, com 44,44%. A escola 4 citou mais outra fonte de informação, com 25%. Na escola 1 (Vila Monteiro) 25% não responderam (Figura 2). Para maneiras de infecção, prevaleceu escola 3, com estudantes de todos os bairros citando sexo sem camisinha com 100% de respostas; para droga injetável e transfusão houve predominância para a escola 1, correspondendo a 90,90% com os bairros Pq Rua do Porto e Tupi; para banheiro público foi mais citado pela escola 3, com 50% (Monte Líbano); já para doar sangue destacou-se a escola 1 com 88,88% (Pq. Rua do Porto e Tupi; a escola 3 foi a que mais citou compartilhar talher, com 66,66% (Monte Líbano). De acordo com o item “não respondeu”, apenas a escola 4 destacou-se com 3,84% (Santa Terezinha). Para a questão “maneiras de proteção”, “usar camisinha” foi mais citado pela escola 3, com 100% dos estudantes de todos os bairros; para droga injetável também destacou-se a escola 3, com 100% nos bairros São Jorge e Vila Cristina; para seringas predominou a escola 2; “cuidar do ferimento” na escola 1, correspondeu a 88,88% (Tupi). Para a resposta “outro” apenas a escola 1 a mencionou, com 9,09%. Para “não sabe opinar” a escola 4 revelou 12,5% das respostas (Glebas Califórnia) (Figura 3). Hábitos Sexuais Observou-se que a escola 3 citou mais já ter tido relação sexual, correspondendo a 85,71% do total (São Jorge). Para nunca, destacou-se também a escola 3, com 83,33% (Monte Líbano). Apenas a escola 2, não respondeu a questão com 8,33% no bairro Mário Dedini. Onde a camisinha está no momento? A resposta comigo foi a mais citada pelas escolas 1 e 3, com dois bairros correspondendo a 100%. Em casa, a escola 3 predominou com dois dos bairros com 100% (Monte Líbano e Morato). Quanto a “outros” a escola 4 predominou com 16,66% (Jupia). Não responderam, foi mais citada pela escola 4 (Nhoquim), com 18,18%. Já pegou camisinha de graça? “Sim” foi mais citada pela escola 1, com a maior parte dos bairros com 100%. “Não” predominou na escola 3 com dois bairros apresentando 100% (Monte Líbano e Morato). Quanto a “não respondeu”, destacou-se a escola 1 com 33,33% (bairros Cecap I e II). Hábitos Sexuais Você acha que na sala tem colegas de HIV. Com relação a essa questão, destacaram-se as escolas 1 e 2, com 75% para sim. Para “não” destacaram-se as escolas 2 e 4, com 75%. A escola 1 prevaleceu quanto a “não responder”. Convidaria um portador de HIV para ir a sua casa? Nesta questão, notou-se que na escola 3 obteve-se a

maior parte dos estudantes citando que sim, com o bairro São Jorge apresentando 100%. Para “não”, a escola I citou mais, com 100% dela na Vila Rezende.

5. Considerações Finais

Estudantes do sexo feminino: Riscos/Vulnerabilidade: Nenhuma das entrevistadas disse ter feito uso de drogas injetáveis. Algumas relataram ter realizado teste de HIV por curiosidade, por pedido médico. Sobre prevenção e cuidado: Constatou-se que, embora algumas alunas afirmem não ter recebido orientações quanto a Aids, outros dados revelam que essas orientações estão sendo disponibilizadas. A maioria disse que a informação é proveniente das escolas em que estudam. Sobre as formas de infecção, os dados revelam o conhecimento que sexo sem camisinha e uso de drogas injetáveis são formas de transmissão. Sobre conhecimentos gerais sobre a Aids: A maior parte reconheceu que a Aids e a Sífilis, seguidas pela Hepatite são Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs). Esse dado é relevante uma vez que essas alunas estão cientes de que as três principais DSTs podem ser prevenidas com uso de preservativo. Entretanto diagnosticou-se que algumas alunas identificam erroneamente a Dengue e Malária como DSTs. Hábitos Sexuais: As sexualmente ativas informaram que possuíam preservativo e que naquele momento ele estava em casa. Hábitos Sociais: A maior parte delas não imagina que possa existir nenhum colega soropositivo para HIV na sua classe. Estudantes sexo masculino: Riscos/Vulnerabilidade: Nenhum dos entrevistados citou já ter utilizado drogas injetáveis. Uma pequena parcela afirmou ter realizado o teste HIV por pedido médico, curiosidade, risco estando eles no bairro Glebas Califórnia, enquanto a grande maioria relatou nunca ter feito. Para prevenção e cuidado a grande maioria já teve alguma orientação sobre a doença e a fonte de informação, predominantemente, é a escola. Sobre as formas de infecção, há certo conhecimento pelos alunos, quando a maior parte indica o sexo sem camisinha, aparecendo também droga injetável e transfusão. Para os conhecimentos gerais sobre a Aids, a doença mais relatada quanto a doenças por não usar preservativo foi Aids, seguida por sífilis e hepatite. Contudo, alguns citam malária e dengue. Hábitos Sexuais: Apesar de quase todos os estudantes ter afirmado que já tiveram relação sexual e que alguns possuíam preservativo no momento, parte deles ainda o deixa em casa, revelando que existe uma grande vulnerabilidade. Hábitos Sociais: Pode-se constatar que quanto a maioria não imagina que existem colegas soropositivos na sua classe.

Referências Bibliográficas

AMATO NETO, V. et al. **AIDS na prática médica**. Sarvier, São Paulo, 1996.

BETTS, S.C. PETERSON, D.J. e HUEBNER, A.J. Zimbabwean adolescent's condom use: what makes a difference? Implications for intervention. **Journal of Adolescent Health**, 33 (3):165-171, 2003.

BONOLO, P.F.; GOMES, R.R.F.M.; GUIMARÃES, M.D.C. Adesão à terapia anti-retroviral (HIV/Aids): fatores associados e medidas da adesão. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.16, n.4, p. 261-278, 2007.

CAMARGO, B.V. e BÁRBARA. A. Effects of Informative Leaflets About AIDS on Adolescents. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Set-Dez, Vol. 20, n.3: 279-287, 2004.

_____ e BOTELHO, L.J. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. **Rev. de Saúde Pública**, v.41, n.1, p.1-8, São Paulo, fev. 2007.

CAMPBELL, S.M. PEPLAU, L.A. e DeBro, S.C. Women, men and condoms: Atitudes and experiences of heterosexual college students. **Psychology of Women Quarterly**, 16(3): 273-288, 1992.

DRUCK, S.; CARVALHO, M. S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.M.V. **Análise Espacial de Dados Geográfico**. Brasília: Embrapa,

GOLDENBERG, P. et al. Gravidez na adolescência, pré-natal e resultados perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 21(4):1077-1086, jul-ago, 2005.

TOMAZELLI, J; CZERESNIA, D. e BARCELLOS, C.. Distribuição os casos de AIDS em mulheres no Rio de Janeiro, de 1982 a 1997: uma análise espacial. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(4): 1049-1061, jul-ago, 2003.

Anexos

Figura 2: Prevenção e Cuidados- Orientação

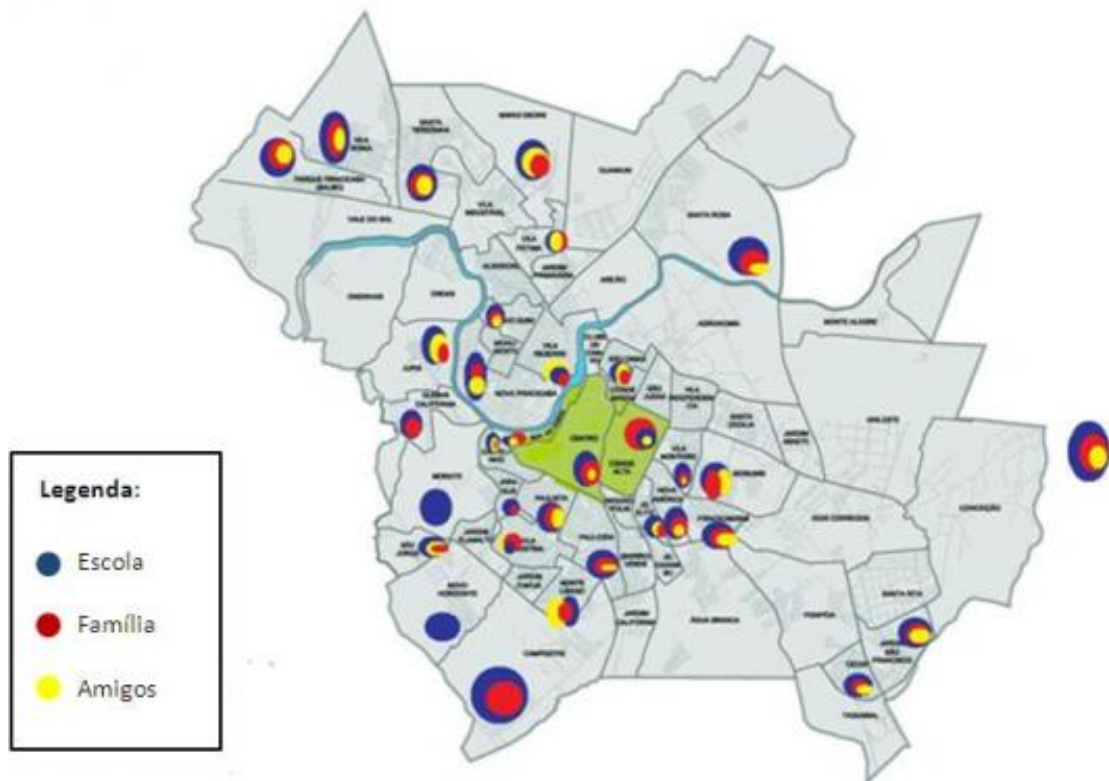


Figura 3: Maneiras de Proteção

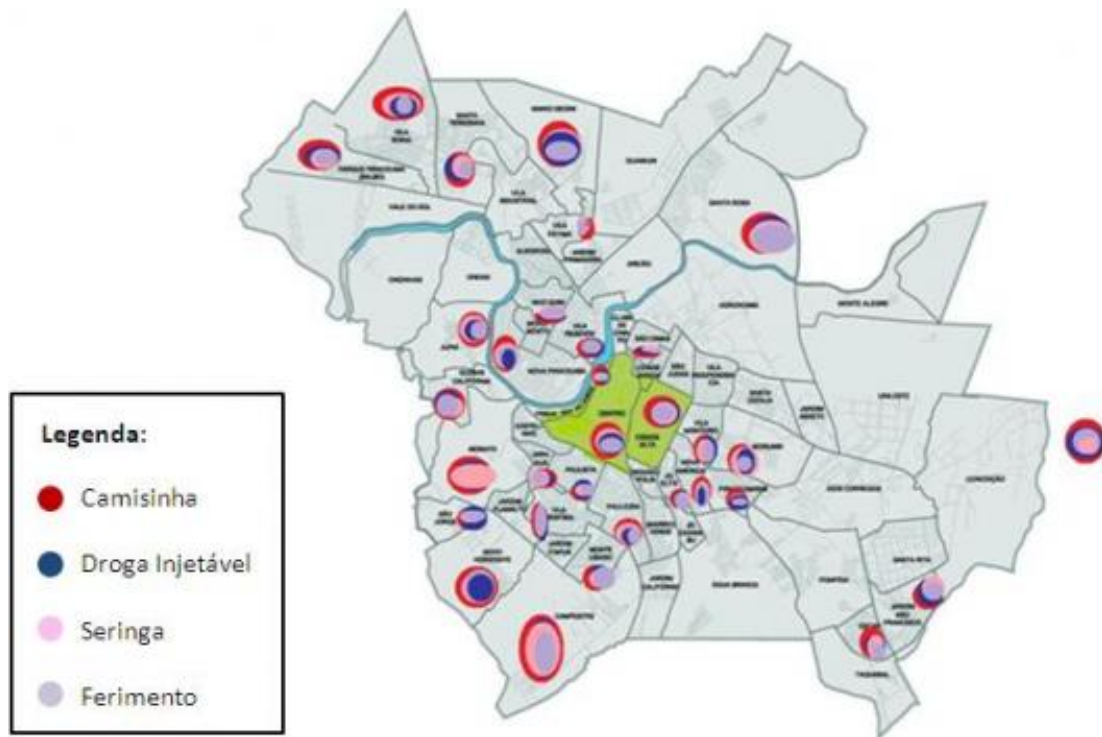


Figura 1: Formas de infecção pelo HIV conhecidas pelas alunas participantes.

